

## **CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DA INFÂNCIA (2019)**

Coordenador: MARIANA KRAEMER BETTS

A Clínica de Atendimento Psicológico (CAP) da UFRGS há mais de 40 anos constitui-se como uma referência em atendimento clínico à comunidade e na formação de alunos de graduação, especialização e extensão. Atentos às demandas relacionadas especificamente à clínica com crianças e suas famílias, os profissionais da equipe depararam-se com a necessidade de criação de um espaço sistemático de estudo e de interlocução interdisciplinar em que se pudesse fomentar, sustentar e articular, da melhor forma possível, um pensar específico à clínica da infância. Nasce assim, em 2011, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Interdisciplinar da Infância, espaço que possibilita e promove não só amparo teórico e prático aos atendimentos e às questões envolvendo as redes das crianças, como também articulação com a pesquisa. As discussões teórico-clínicas da escuta das crianças e de suas famílias levou, há cerca de 2 anos, à articulação de novos dispositivos terapêuticos para além dos atendimentos individuais: as Oficinas do Brincar e os grupos de cuidadores. Nesta apresentação, pretendemos desdobrar o trabalho desenvolvido nas Oficinas do Brincar. Estas surgiram a partir da observação da interação promovida entre as crianças na sala de espera das Entrevistas Iniciais, que são a via de entrada aos atendimentos clínicos na CAP UFRGS. O espaço das oficinas visa o acolhimento das crianças (de 4 a 12 anos) que aguardam por atendimento em lista de espera ou das que estão em atendimento individual e se percebe possível benefício do trabalho em grupo, fornecendo, assim, espaço terapêutico para que questões grupais pudessem emergir de modo diferente de um atendimento clínico individualizado. As oficinas têm como objetivo possibilitar um espaço em que as crianças possam operar o livre brincar em grupo. Espaço esse onde é possível, a partir da brincadeira, enfrentar os desafios da negociação, da convivência, do espaço e do limite do outro. Os encontros são mediados pelosicineiros que se fazem suporte deste dispositivo, ao que se propõe à junto das crianças também brincar. Osicineiros são graduandos do curso de Psicologia da UFRGS (com vínculo de estágio ou extensão), além de bolsistas de extensão dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia da UFRGS. Além disso, a equipe possui parceria com o coletivo Com o fio no conto que oferta às crianças contações de histórias quinzenalmente. Uma das premissas do trabalho é a interlocução constante com os demais profissionais envolvidos nos tratamentos das crianças. Ademais, os encontros são preparados pelosicineiros em supervisão coletiva e no espaço da pós-oficina, onde se propõem a

pensar os efeitos do encontro entre as crianças, bem como o planejamento de cada novo encontro, sendo estas ideias, no momento da prática, conduzidas pelas crianças, possibilitando a elas o desejo e a organização do brincar. Aposta-se, enfim, naquilo que uma criança pode fazer pela outra, naquilo que se pode construir entre os pares.